

Quase 50% das mulheres brasileiras denunciam desrespeito

Quase metade das mulheres brasileiras (46%) não é tratada com respeito no país. A sensação se repete em casa, no trabalho e, principalmente, nas ruas, onde 49% delas dizem que não são respeitadas

É o que mostra a 11ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, o maior levantamento do país sobre o tema, realizado pelo DataSenado e pela Nexus, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência (OMV), do Senado.

A pesquisa ouviu mais de 20 mil mulheres em todas as regiões do país e revela que o machismo continua sendo regra e não exceção: 94% das entrevistadas classificam o Brasil como um país machista. “Essa atualização bialnal dos dados permite que a gente mensure como está e o que tem mudado no país em relação à violência contra mulheres e à percepção sobre o tema. Ou seja, é essencial para apoiar senadores e governo na hora de criar e medir o sucesso de leis e políticas públicas de proteção às mulheres”, diz Marcos Ruben de Oliveira, coordenador do Instituto de Pesquisa DataSenado.



A percepção de que o Brasil é um país machista continua praticamente unânime entre as mulheres.

A percepção de que o Brasil é um país machista continua praticamente unânime entre as mulheres. Em 2025, 94% delas afirmam viver em um país machista, mesmo índice de 2023. O que mudou foi a intensidade: o grupo que considera o Brasil muito machista subiu de 62% para 70% em dois anos, o que representa 8 milhões de mulheres a mais com avaliação mais crítica sobre a desigualdade de gênero.

Desde 2017, o percentual nunca ficou abaixo de 90%,

e apenas 2% das brasileiras dizem não ver machismo no país. O aumento da percepção de machismo caminha junto com a sensação de que a violência doméstica cresceu: 79% das mulheres acreditam que esse tipo de violência aumentou nos últimos 12 meses, retomando o maior patamar da série histórica.

Desde 2011, a rua é o ambiente mais mencionado como de maior desrespeito. Quase metade (49%)

das entrevistadas ainda afirma que é nas vias públicas que elas ficam mais vulneráveis. Já a percepção de que o desrespeito é maior dentro de casa aumentou 4 pontos, o que corresponde a cerca de 3,3 milhões de mulheres a mais que passaram a ver o ambiente familiar como o lugar mais inseguro.

“Embora seja preocupante a percepção de que as mulheres não são respeitadas no círculo social mais íntimo, aquele que, em tese, deveria ser um espaço de proteção e acolhimento, isso vai ao encontro dos números altos de violência doméstica no país. Infelizmente, não é só a rua que apresenta perigo e desrespeito, conforme demonstram nossos altos índices de feminicídio”, afirma a antropóloga e líder de Políticas Públicas pelo Fim da Violência Contra Meninas e Mulheres do Instituto Natura, Beatriz Accioly (ABR).

Transparência salarial: ajuda ou atrapalha?

Ricardo Haag (*)

Em um ambiente de trabalho onde a confiança e o engajamento são moedas de alto valor, a transparência salarial vem sendo um tema amplamente discutido como algo capaz de favorecer – pelo menos, na teoria – essa motivação internamente. Mas, e se a divulgação desses números gerar mais conflitos entre os times do que um incentivo ao crescimento e produtividade?

Ambos os cenários são possíveis de serem vistos em qualquer empresa, o que exige, daquelas que considerarem seguir essa política, um planejamento e gestão muito bem estruturados que criem uma cultura colaborativa de incentivo ao desenvolvimento dos profissionais visando, justamente, essa ascensão e conquista de maiores remunerações.

Tocar nesse assunto costuma ser bastante polêmico no mercado, encontrando visões bem diferentes. Isso porque, por um lado, organizações que adotam uma política transparente a respeito desses números visam engajar seus times a crescerem e irem além – mostrando as remunerações médias dos cargos internos como forma de motivá-los a se desenvolverem e entenderem o que devem fazer para conquistar essas perspectivas.

Contudo, é natural do ser humano não ter uma visão 100% positiva de muitos assuntos em nossas vidas, o que também traz a possibilidade de profissionais que não encarema transparência salarial como um incentivo a seu desenvolvimento. Ao invés disso, podem se comparar com os seus colegas, gerar questionamentos como “por que o outro ganha um salário maior do que eu”, e confusões derivadas de percepções negativas acerca dessas diferenças de remunerações.

A mesma informação que pode ser extremamente positiva e engajadora para uma pessoa, também pode ter um viés bem negativo para outra. Esses receios fazem com que, segundo dados do “Estudo Global de Transparência Salarial para América Latina 2025”, apenas 18% das organizações dessa região se considerem preparadas para implementar a

transparência salarial, além de 40% que afirmam não estarem prontas, e 42% que estão em processo de preparação.

Optar por adotar ou não essa política internamente não deve ser uma decisão baseada apenas em um hype do mercado, ou por benefícios sentidos por outras empresas. Afinal, cada negócio possui suas particularidades e pessoas que, se não forem conscientizadas sobre o objetivo dessa transparência e como encará-la como fonte de motivação de crescimento de carreira, apenas elevará as chances de lidarem com conflitos internos e desentendimentos capazes de desencadear a fuga dos talentos e uma enorme desmotivação interna.

Parta de um claro entendimento sobre a estratégia que a empresa busca seguir ao esclarecer essa referência de quanto cada cargo interno costuma receber. Ao divulgar essas faixas, tenha um plano de comunicação que conscientize os times de que um salário maior não significa que um profissional é melhor do que o outro, destacando as responsabilidades associadas a cada posição e como podem progredir para conquistar os mesmos retornos.

Essa é uma faca de dois gumes nas mãos dos executivos, que demanda um manuseio extremamente cuidadoso a fim de não causar feridas graves. Afinal, a mera divulgação de números, sem o contexto e um plano de comunicação estratégico, inevitavelmente levará a conflitos e desmotivação. Por isso, ao invés de seguir uma moda do mercado, se preocupe com o porquê sua empresa deveria implementar essa política e, acima de tudo, em como fará isso.

A eficácia da transparência salarial dependerá do quanto a cultura corporativa conseguir incorporar esse mindset em suas estratégias, de forma que se torne uma ferramenta poderosa de gestão interna que oriente as empresas nas melhores formas de construir um time cada vez mais engajado em crescer e se desenvolver neste ambiente de trabalho.

(*) - É headhunter e sócio da Wide Executive Search (<https://wide.works/>).

Aporte aos Correios deve ser menor que R\$ 6 bilhões

O aporte do Tesouro Nacional aos Correios deve ficar abaixo dos R\$ 6 bilhões inicialmente cogitados pela estatal, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O governo ainda avalia alternativas para reforçar o caixa da empresa, incluindo a possibilidade de combinar o aporte com um empréstimo, que pode ser liberado ainda este ano, embora não haja decisão final.

Haddad destacou que há espaço fiscal em 2025 para um aporte, mas reforçou que a medida não está definida. “Até teria [espaço], mas não é uma coisa que está decidida”, afirmou ao conversar com jornalistas na porta

do Ministério da Fazenda, ao reiterar que qualquer ajuda financeira será condicionada ao plano de reestruturação da estatal. “Nós sempre estamos condicionando tudo a um plano de reestruturação. Os Correios precisam mudar, precisam ser reestruturados”, disse.

De acordo com Haddad, o aporte de R\$ 6 bilhões não deve se confirmar nessa quantia. “Esse valor, não. É valor inferior a esse pelo que eu sei”, declarou. Inicialmente, os Correios cogitavam receber um reforço de caixa de R\$ 6 bilhões do Tesouro para cobrir o prejuízo do mesmo valor acumulado de janeiro a setembro.

O aporte pode ser viabilizado por meio de crédito extraordinário ou via Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN), caso o governo considere necessário. Ambas as alternativas ainda estão em avaliação pela equipe econômica. Além da injeção direta de recursos, o governo discute oferecer aval para um empréstimo aos Correios. A tratativa intensificou-se após o Tesouro negar um pedido de R\$ 20 bilhões feito pela estatal. A nova proposta prevê reduzir o valor do crédito para algo entre R\$ 10 bilhões e R\$ 15 bilhões, de modo a permitir que a empresa obtenha juros mais baixos no mercado (ABR).



A – Missão Empresarial

O CreativeSP, programa de internacionalização da economia criativa do Governo do Estado de São Paulo, abriu as inscrições para a missão empresarial à Berlinale, Festival Internacional de Cinema de Berlim, primeiro destino do calendário oficial de 2026. A Berlinale é reconhecida como uma das plataformas mais prestigiadas do cinema global, reunindo profissionais, compradores e investidores de todos os continentes. As empresas interessadas podem se inscrever até o dia 29 de dezembro pelo site (<https://investsp.org.br/creative-sp/>).

B – Programa de Estágio

A Valmet, líder global em tecnologia para indústrias de processo, abriu inscrições para o Programa de Estágio Universitário 2026, denominado #FirstStepForward. Os interessados têm até o dia 30 de dezembro de 2025 para se candidatar às vagas disponíveis nas unidades do Brasil: Araucária (PR), Joinville (SC), Novo Hamburgo e Portão (RS), Sorocaba (SP) e Vespasiano (MG), além de Atizapán de Zaragoza, no México, e Concepción, no Chile. O programa é voltado para estudantes universitários do Brasil e recém-formados no Chile e México. Inscrições: (<https://talento.ielpr.com.br/programa/73/programa-de-estagio-valmet>).

C – Evento Automotivo

Depois de sete anos de hiato, o maior evento automotivo da América Latina voltou ao calendário em 2025 e já tem confirmada sua próxima edição. O Salão do Automóvel 2027 será realizado de 30 de outubro a 7 de novembro, novamente no Distrito Anhembi, em São Paulo. A edição de 2025 recebeu 516 mil visitantes ao longo de dez dias e reuniu cerca de 25 montadoras, incluindo fabricantes tradicionais e novas marcas, com forte presença internacional e lançamentos que variaram de modelos populares a elétricos e SUVs. O desempenho consolidou o Salão como uma plataforma estratégica para negócios, inovação e relacionamento com o consumidor.

D – Varejo Paulista

Impulsionado pelo desempenho de supermercados e lojas de roupas, o varejo paulista deve crescer 5% em 2025 na comparação ao ano

passado, afirma a FecomercioSP. Apesar de positivo, o número sinaliza desaceleração do ritmo de vendas, em consonância com o desempenho da economia brasileira, sobretudo neste segundo semestre. Em 2024, as receitas do setor cresceram 9,3%, alcançando o faturamento bruto mais alto da série histórica (R\$ 1,42 trilhão) até então. Para a Federação, essa projeção é resultado de uma conjuntura complexa, marcada por elementos positivos e, da mesma forma, por desafios relevantes com os quais o país deverá lidar no ano que se aproxima.

E – Pós em SAP

Há muito tempo, o mercado sofre com a falta de especialistas em SAP, a gigante alemã de ERP. A novidade é que agora, usuários e profissionais da área já podem contar com um curso de pós-graduação reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura, o MEC. Isso porque a Moovi, plataforma de cursos SAP que já formou mais de 5 mil alunos, acaba de conquistar esta chancela para seu curso de pós-graduação, com início programado para janeiro. No total, já são mais de 30 cursos sobre SAP, entre gravados e presenciais in company. Entre os alunos, estão tanto profissionais do mercado de consultoria quando usuários do sistema. Saiba mais: (<https://moovi.education/>).

F – Incorporação Imobiliária

A Yuca, gestora especializada em imóveis residenciais para locação, anuncia novo passo estratégico com a entrada no mercado de incorporação imobiliária. Em coinvestimento com incorporadoras, a companhia vai desenvolver empreendimentos desenhados desde a origem até a operação para investidores. Com o primeiro lançamento previsto para 2026, o foco inicial da companhia é trabalhar com VGV (valor geral de vendas) em torno de R\$100 milhões na cidade de São Paulo (SP), priorizando bairros de maior demanda da plataforma, como Pinheiros, Higienópolis, Paraíso e Jardins. Saiba mais: (<https://www.yuca.live/>).

G – Investir em Dólar

A busca por proteção patrimonial em moeda forte tem impulsionado o interesse pelo mercado imobiliário americano. De olho nesse movimento, a Valios Capital realiza nesta quinta-feira (11), às 20h, o Workshop

'Investimento Imobiliário em Dólar', evento online e gratuito voltado a quem deseja entender, de forma prática, como começar a investir nos Estados Unidos. A gestora promete explicar desde o funcionamento do mercado americano até erros comuns de iniciantes, reforçando que o conteúdo é transparente, sem venda de cursos ou mentorias. As inscrições podem ser feitas em: (<https://valioscapital.com/workshop-investimento-imobiliario-em-dolar/>).

H – Amigo Secreto

O clima de Natal já está nas ruas! As vitrines em verde, vermelho e branco atraem pela beleza, e as promoções também chamam atenção. É época de Amigo Secreto, e tudo isso faz com que as projeções de vendas sejam positivas neste fim de ano. De acordo com a Câmara de Dirigentes Lojistas, a CDL Santos Praia, as vendas devem subir cerca de 7% nesta reta final de dezembro. Muitos amigos e familiares aproveitam para participar do tradicional “amigo secreto” ou comprar lembranças de fim de ano. As vendas devem aumentar principalmente na última semana, quando as pessoas recebem a 2ª parcela do 13º salário.

I – Tecnologias em Saúde

A indústria brasileira de dispositivos médicos vive um momento de reposicionamento no cenário global. O aumento das tarifas de importação pelos Estados Unidos — que reduziu em 30% as exportações brasileiras para o país em agosto — reforçou uma estratégia que já vinha sendo adotada há anos pelo setor: a de diversificar mercados e reduzir a dependência de poucos destinos. Sob a liderança da ABIMO (Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos), essa agenda de internacionalização vem se consolidando com a expansão de empresas brasileiras em polos estratégicos como China, Japão e Índia, que reúnem alguns dos mais importantes centros globais de consumo e produção de tecnologias em saúde.

J – Energia Solar

A SNEC PV & ES LATAM, edição latino-americana do maior evento da indústria de energia solar do mundo, abriu o credenciamento para feira e o congresso que acontecem em São Paulo entre os dias 24 e 26 de março de 2026. Trata-se da primeira vez que o evento será realizado fora da China. A feira de negócios contará com cerca de 100 expositores, incluindo os principais fabricantes de equipamentos fotovoltaicos, como painéis solares e inversores, e desenvolvedores de projetos de geração centralizada e distribuída, além de empresas com atuação nos mercados de armazenamento de energia com baterias, mobilidade elétrica, smart grids e infraestrutura. Saiba mais: (<https://credenciamento.sneclatambr.com.br/>).